

**Meio:** Advocatus

**Data:** 05 -07-2017

# “Encaro as fusões como concentração de serviços”

Crescer de forma responsável e sustentada é a estratégia da **RFF & Associados**, que acaba de completar cinco anos de prática. Nas palavras do seu fundador, Rogério M. Fernandes Ferreira, trata-se de ser uma grande sociedade, mais do que uma sociedade grande. E, a este propósito, classifica as recentes fusões no mercado da advocacia como meras concentrações de serviços, que visam conter custos mas penalizam a independência.



## Sociedades de advogados

**Advocatus | Que ambição tinha quando, há cinco anos, trocou uma carreira numa sociedade já estabelecida por um projeto em nome próprio?**

**Rogério M. Fernandes Ferreira |** A vontade de afirmar uma equipa de advogados de referência, de língua portuguesa, no âmbito do tax e business em que atuamos, o desejo de prestar da forma mais imediata e adequada os serviços jurídicos que nos eram solicitados pelos nossos clientes de sempre e de nos desenvolvermos num projeto autónomo, acompanhando melhor e de forma mais direta, personalizada e adequada o percurso, as preocupações e os assuntos que nos são apresentados, pelos clientes, incluindo a sua internacionalização.

Do ponto de vista mais pessoal, a ambição de dar continuidade a um projeto que remonta a tempos lidos, quando iniciei atividade profissional autónoma com o meu pai, o balanço de 25 anos em que trabalhei como advogado, como consultor e como docente universitário e da minha experiência enquanto secretário de Estado dos Assuntos Fiscais – do “lado”, portanto, da administração tributária. Creio que se impunha um projeto novo com a singularidade deste, mais preparado para responder de forma eficiente e personalizada às diversas questões, nacionais e internacionais, que nos eram já então colocadas, e que são cada vez mais complexas e especializadas.

**Advocatus | O facto de ter esse background facilitou esse passo?**

**RFF |** Claro que sim, continuámos a servir os clientes que sempre nos acompanharam e juntámos outros, mesmo colegas de profissão e outras sociedades de advogados que nos passaram a procurar na área fiscal, tributária e empresarial, por não terem estas valências ou necessitarem de trabalho mais especializado.

**Advocatus | Foi um passo dado em plena crise económica. Não foi arriscado? Que segurança tinha?**

**RFF |** Estávamos, naturalmente, conscientes que a conjuntura económica não era a mais favorável. Contudo, era esse o momento e pretendíamos, além disso, um projeto mais vocacionado também para o mercado internacional.

**Advocatus | Quais as principais dificuldades que sentiu na afirmação do projeto?**

**RFF |** O principal objetivo do nosso escritório era – continua a ser! – o de se manter como o escritório de referên-



**“O facto de a administração tributária estar mais atuante e ter serviços e procedimentos informatizados, respondendo mais depressa e eficazmente, desenvolveu também esse estímulo para um escritório especializado e aumentou o trabalho no contencioso tributário e na consultoria”**



rência na área do tax em Portugal e países de língua portuguesa. Esse era o desafio. Sempre acreditámos que existia esse espaço por preencher no mercado, um conceito de que não tinha paralelo em Portugal. O facto de a administração tributária estar mais atuante e ter serviços e procedimentos informatizados, respondendo mais depressa e eficazmente, desenvolveu também esse estímulo para um escritório especializado e aumentou o trabalho no contencioso tributário e na consultoria.

**Advocatus | Cinco anos depois, que balanço?**

**RFF |** O balanço destes cinco anos é muito animador. É incrível o que a nossa equipa conseguiu fazer. Crescemos em espaço físico, que duplicámos, em número de advogados, que duplicámos também, temos uma nova sócia, e, principalmente, crescemos em solidez, maturidade e eficiência na resposta aos nossos clientes nacionais e internacionais.

Tal como então disse, não queremos ser um escritório grande, mas um





grande escritório. E temos, parecidas, conseguido afirmar no mercado enquanto escritório de referência.

**Advocatus | No evento de celebração, afirmou que tudo foi conseguido com independência. Porque o sublinhou?**

**RFF |** De facto, ao contrário de outros escritórios onde, devido à sua dimensão e estrutura ou à sua origem, os assuntos e os clientes provêm não só do departamento de fiscal, mas, invariavelmente, também da sua interligação com outros departamentos e escritórios internacionais, na RFF não existe essa safety net, dependendo, única e exclusivamente, dos clientes angariados pela qualidade dos seus serviços e pela equipa de excelência que pretendemos construir, que é especializada em todas as áreas do direito fiscal e apostada em prestar ao cliente um serviço premium e especializado.

**Advocatus | Em que é que a RFF se tem diferenciado na oferta de serviços jurídicos?**

**RFF |** O conceito do nosso escritório não tem paralelo em Portugal, com equipa multiespecializada em todas as áreas do Direito Fiscal, vocacionada para o acompanhamento dos clientes, sejam individuais, empresas, ou multinacionais, em matérias tributárias tão diversas como o contencioso, a otimização fiscal, o investimento estrangeiro, a internacionalização, ou mesmo

outras matérias menos tratadas em Portugal, como as relacionadas com direitos aduaneiros e impostos especiais de consumo. Contamos na nossa equipa com advogados correspondentes do L'International Bureau of Fiscal Documentation (IBFD) em Angola e em Moçambique, com experiência na legislação fiscal destes países, e estamos presentes com os nossos correspondentes locais em diversos países do mundo de língua portuguesa, e, também, São Paulo, Luanda, Maputo, Praia, Macau, Díli, São Tomé, Paris ou Pequim, com os nossos parceiros e correspondentes locais, por forma a proporcionar um acompanhamento global aos nossos clientes.

Nessa medida, e para responder diretamente à sua pergunta, penso que esta aposta na especialização e no acompanhamento mais personalizado que garantimos é a mais-valia que, em última análise, nos diferencia.

**Advocatus | E o que ganhou o mercado da advocacia com a RFF?**

**RFF |** Tanto Portugal como os países lusófonos beneficiam de um escritório especializado e vocacionado para a matérias de tax e business. Também nos inspirámos no que se faz no estrangeiro há muito tempo, onde algumas sociedades com estas características se foram estabelecendo nos últimos anos, tomando como exemplo o Bureau Francis Lefevre, em França, a Loyens&Loeff, na Holanda, ou a Maisto & Associati, em Itália.

**Advocatus | Considera que há lugar para mais projetos da mesma natureza?**

**RFF |** Os escritórios de maior dimensão ressentem-se de crescimento e das despesas que não estão aptos a comprimir facilmente. Mas antecipo

**“As sociedades de advogados tenderão a posicionar-se em novos nichos de mercado, em áreas de prática novas, em novos tipos de indústria, em áreas menos corporativas e societárias, como é o caso, por exemplo, do contencioso fiscal, nacional, europeu e internacional”**

também problemas bem sérios nas práticas isoladas e nos escritórios de média dimensão, nomeadamente nos mais dependentes do sector público. Estar “no meio” implica, aqui, desvantagens várias. O desafio vai passar por novos padrões reputacionais e de exigência profissional. E a tendência vai continuar a passar pela internacionalização dos serviços jurídicos, em especial para os países com os quais temos afinidades, alguns países da União Europeia. As sociedades de advogados tenderão a posicionar-se em novos nichos de mercado, em áreas de prática novas, em novos tipos de indústria, em áreas menos corporativas e societárias, como é o caso, por exemplo, do

contencioso fiscal, nacional, europeu e internacional.

**Advocatus | Depois dos festejos, é tempo de projetar o futuro. Para onde caminha a RFF?**

**RFF |** A RFF aposta na sua equipa, e nas relações com os seus clientes, pondo o cliente sem primeiro lugar.

**Advocatus | Há planos para crescer? Em que medida?**

**RFF |** A nossa prioridade estratégica é alargar a nossa presença e clientela internacionais ao mesmo tempo que mantemos e reforçamos a nossa presença em Portugal. Continuaremos fiéis às nossas ambições, a reforçar a nossa capacidade de resposta aos nossos clientes, com profissionalismo e com abertura à inovação e às constantes mutações que a própria legislação fiscal nos impõe. Estou muito orgulhoso e entusiasmado quanto ao nosso futuro e estou seguro que continuaremos a crescer de forma responsável e sustentável e que honre os nossos valores.

**Advocatus | Na advocacia, assiste-se atualmente a um movimento de fusões que já chegou a Portugal. Como o encara?**

**RFF |** Encaro-o como concentração de serviços, que retira independência e especialidade nos serviços prestados e que, em regra, constitui mais uma necessidade de redução de custos do que uma verdadeira opção de crescimento sustentado.

**Advocatus | A RFF estaria receptiva a uma abordagem dessa natureza?**

**RFF |** Tudo depende do projeto concreto.